



GRUPO DE SURDOS: SURDOS DOS MUNICÍPIOS DE JACARAÚ E PEDRO RÉGIS/PB

Maria Zilda Medeiro da Silva (1); Renata Oliveira Pessoa da Silva (1); Andréa Lima Felix da Silva (2); Maria Leni Pessoa de Sousa (3); Rosilene Felix Mamedes (4).

FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, contatosconsultoriapb@gmail.com

Resumo:

A presente pesquisa tem como objetivo trazer informações sobre o desenvolvimento da implantação do grupo de surdos no município de Jacaraú/PB e Pedro Régis onde será desenvolverem o ensino de LIBRAS como L1. Assim abrangir uma clientela de pessoa surdas, familiares, ouvintes que estudam LIBRAS e ouvintes que fazem curso de intérpretes. Esta pesquisa foi desenvolvida através de trabalhos científicos já realizados aos quais constaram a deficiência da LIBRAS nos Municípios de Jacaraú e Pedro Régis, desta forma, veio o interesse de realizamos um trabalho para a formação de um grupo de surdos junto aos ouvintes para aprender LIBRAS, os encontro eram realizados semanalmente, uma vez por semana, os encontros desenvolveram o conhecimento da vida social do surdo e aprendizagem para os da LIBRAS como L2 para os ouvintes . Assim, conseguimos pesquisar e analisar a problemática, na qual, temos alunos surdos que não tem conhecimento da LIBRAS na sua vida familiar e utiliza os sinais caseiros como forma de comunicação. Para tanto, será realizadas algumas atividades que envolvem a vida social da pessoa surda. As experiências vivenciadas, deram-nos a oportunidade de ver a importância da LIBRAS para a vida social do surdo, assim é possível constatar que o ensino da LIBRAS fica mais prazerosa e com melhores entendimentos quando temos um grupo de pessoas surdas que buscam conhecer e ensinar a LIBRAS focando o meio social. A pesquisa foi realizada com base nas ideias de autores como Pink(2002), Quadros (2006) e Karnopp (2010), dentre outros, aos quais contribuiu para realizar de forma descritiva, qualitativa, bibliográfica e de campo.

Palavras-Chave: LIBRAS, surdo, família, ouvinte.

GRUPO DE SURDOS: SURDOS DOS MUNICÍPIOS DE JACARAÚ E PEDRO RÉGIS/PB

Maria Zilda Medeiro da Silva(1); Renata Oliveira Pessoa da Silva (1); Andréa Lima Felix da Silva(2); Rosilene Felix Mamedes (3).

FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU, contatosconsultoriapb@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho nos traz conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, que, através dos movimentos sociais organizados e da própria comunidade surda, depois de muitas batalhas conseguiram o reconhecimento como língua, pela Lei 10.436, de 2002 e regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 2005.

A LIBRAS é a primeira língua para o surdo, ou seja, a L1, o professor de LIBRAS como também na sala de aula regular precisa rever a metodologia de ensino, para melhores resultados, como podemos observar a escola inclusiva bilíngue oferece duas línguas para o surdo: a L1 que é a LIBRAS e a L2 que é a língua portuguesa do Brasil, ao qual segundo a Lei não pode ser substituir por LIBRAS.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do encontro de surdos do município de Jacaraú e Pedro Régis/PB, onde se encontrava um quantitativo de 13(treze) surdos, no qual, alguns deles não têm contato com a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, como também surdos que se nega a desenvolver a sua língua, no casa, se nega ser surdo que viver na cultura ouvinte, para se ter esses resultados foi feito um levantamento nas escolas, de quantas alunos surdas tinha nestes municípios como também um levantamento de quantos surdos tenha em geral em cada cidade. No entanto foi mencionado os surdos que não tinha acesso a escolarização que se negava a participar dos encontros, no qual eles não tinha conhecimento na língua de sinais, os surdos que estavam frequentando buscava o conhecimento na FUNAD – Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência.

O foco deste trabalho é apresentar a LIBRAS para os surdos destes municípios, e juntos desenvolver comunicações entre ouvintes e surdos junto a á família e a comunidade realizando encontros semanais em busca de um melhor reconhecimento na vida social.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

O que é LIBRAS?

LIBRAS é uma sigla referente à primeira língua- L1 do surdo, significando a Língua Brasileira de Sinais que é a língua natural das pessoas surdas brasileiras ao qual foi reconhecida pela lei de nº. 10.436, de 2002, e regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 2005. Segundo Veloso (2009, p.10)

A LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) teve origem na Língua de Sinais Francesa. As línguas de Sinais não são universais; cada país tem sua própria língua de sinais que sofre as influências da cultura nacional. Como qualquer outra língua, ela também possui expressões que diferem de região para região (regionalismo), o que é legítima ainda mais comum. Ao contrário do que muitos imaginam, as línguas de sinais não são simplesmente mímicas e gestos soltos, utilizados pelos surdos para facilitar a comunicação; são línguas com estruturas gramaticais próprias.

Assim pode-se observar que a LIBRAS é uma língua espacial-visual e existem muitas formas criativas de explorá-la na comunicação, como por exemplo: configurações de mão, movimentos, expressões faciais gramaticais, localizações, movimentos do corpo, espaço de sinalização, classificadores, entre outros.

A LIBRAS é transmitida através de sinais que são feitos com as mãos, e com a expressão facial os movimentos do corpo passam a mensagem, mas, quando a palavra não tem o sinal é feito a datilologia, que é formado pelo alfabeto em LIBRAS. Com a datilologia o surdo conhece a pessoa, objeto entre outros, se não tiver o sinal, o surdo pode adotar um para se identificar na cultura surda de forma que não complique o conhecimento no meio social, Brasil (2006) afirma, “Língua de sinais brasileira – Língua que é o meio e o fim da interação social, cultural e científica da comunidade surda brasileira, é uma língua visual-espacial”. Com essa afirmação de Quadros passamos a ter uma melhor confirmação sobre a cultura surda, ao qual o surdo que cria os sinais para se comunicar e passa a ser reconhecido culturalmente pela comunidade surda.

O Ensino de LIBRAS como L1

Ensino em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como primeira língua - L1 abrange a educação, ao qual está sendo inserida em diferentes níveis educativos de forma inclusiva na comunicação com os surdos. É de suma importância os estudos que estão sendo desenvolvidos para uma melhor compreensão quanto a esta forma de comunicação, observa-



se que está sendo repensada a forma metodológica utilizada para se transmitir um bom trabalho quanto ao ensino das línguas de sinais – LS.

Desta forma precisa-se de uma organização para desenvolver planejamentos metodológicos referentes aos: objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, materiais didáticos e formas de avaliações mais coerentes com a realidade da escolar inclusiva.

Partindo desse pressuposto, a LIBRAS foi uma conquista ao qual o surdo garante sua língua como língua natural na sua comunicação, de acordo com a **LEI Nº 10.436, de 24 de abril** de 2002, no artigo Art. 1^o,

reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil... Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Com essa conquista, o surdo está legalmente seguro e confiante para buscar seus objetivos e seus direitos, e assim poder entrar em sua cidadania cultural. Segundo Pinker (2002, p. 21) a “língua não é apenas uma invenção cultural qualquer, mas o produto de um instinto humano específico”. Assim podemos ver que a LIBRAS é uma língua de instrução por excelência, no qual possibilita a comunicação e expressão do ser surdo, traduz todas as disciplinas (num contexto escolar) e assim permite uma relação entre o surdo e o ouvinte.

HISTÓRICO DA CIDADE DE JACARAÚ E PEDRO RÉGIS

Cidade de Jacaraú

A cidade de Jacaraú teve sua emancipação em 1952, em 2015 completou 53 anos. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2014 sua população era estimada em 14.283 habitantes. Área territorial de 253 km². Fica a 96 km da capital paraibana, João Pessoa. A pessoa que mora em Jacaraú/PB é considerado Jacarauense.

Nesta pesquisa vamos citar apenas as escolas da zona urbana onde são bem localizada, temos 3 escolas municipais e 1 creche, 2 escolas do estado, 2 escolas particulares, onde são matriculados 5 alunos surdos. Mas segunda as informações temos 3 surdos que não frequenta a escola, diante desta informações tem 8 surdos no município de Jacaraú. Os professores



capacitados para o trabalho com o surdo são poucos temos apenas 5, que são professores que buscam o conhecimento desta área, interprete apenas 1 no caso abrange 1 aluno, e os demais ficam sem interprete, apenas um professor regente que não sabe nada de LIBRAS.

Município de Pedro Régis/PB

Pedro Régis é uma cidade que tenha uma população estimada de 5.999 pessoas de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2014, tem uma área territorial de 73,81 km². Microrregião Litoral Norte, Mesorregião Mata Paraibana, fica a 96 km da capital paraibana, João Pessoa. A pessoa que mora em Pedro Régis é considerado Pedro-regense.

A pesquisa deste município abrange a escola da zona rural, onde localizamos 1 escolas municipais, 1 creche e 1 escola estadual localizada na zona urbana, na zona rural localizamos 7 escolas distribuídas. Desta forma localizamos 4 alunos surdos. Mas segundo as pesquisas informal temos 2 surdos que não frequenta a escola, um por ser uma pessoa mais velha e o outro por não ter autonomia a família não permite que estude, por motivos pessoais. Os professores, tem apenas 4 que conheci LIBRAS, fizeram curso na FUNAD, e 1 é formado em LETRAS/LIBRAS, interprete temos 2 para quatro alunos. Observa-se a carência de profissionais na área.

METODOLOGIA

O encontro de surdos

O encontro de surdos destes municípios é uma realização que surgiu através de estudos que foram pesquisados para trabalhos científicos, desta forma foi observada a necessidade e a carência de pessoas que tenha conhecimento nesta língua, como também o próprio surdo não ter sua própria identidade e sua cultura surda. Foi desenvolvido uma pesquisa de Campo, bibliográfica, quantitativa e qualitativa.

Os encontros foram semanais, com troca de experiências no desenvolvimento da LIBRAS, onde envolveu o meio social e familiar, assim os surdos interagiram com outros surdos, buscando aprender os sinais que não conheciam, como também conhecer seus direitos como cidadã. Assim, observou-se que estes surdos buscam ensinar e mostrar a realidade de seus direitos para terem sua identidade, participam de eventos e dos encontros de surdos em



busca de novos conhecimentos, como também ajuda a conscientizar os outros surdos que não aceita sua identidade. Segundo Silva (1998, p.58),

“a identidade cultural ou social e um conjunto dessas características pelas quais os grupos sócias se definem como grupos: aquilo que eles são, entretanto é inseparável daquilo que eles não são...”

A cultura surda pode ter a participação de surdos e ouvintes, ao qual são ouvintes que gostam desta língua ou tem familiares surdos.

[...] Uma cultura é um conjunto de comportamentos apreendidos de um grupo de pessoas que possuem sua própria língua, valores, regras de comportamento e tradições; uma comunidade é um sistema social geral, no qual um grupo de pessoas vivem juntas, compartilham metas comuns e partilham certas responsabilidades umas com as outras. STROBEL, (2008 p.30-31)

O encontro de surdos era realizado com participação das pessoas ouvintes, surdas, famílias e professores que se interessava pelo assunto, desta forma a convivência na cultura surda iria ajudar a desenvolver a LIBRAS. STROBEL, 2008 P. 31, afirma que a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes – membros de família, intérpretes, professores e amigos.

Atividades desenvolvidas nos encontros.

As atividades desenvolvidas serão relacionadas com a vivência social, debatem sobre o conhecimento da LIBRAS, conhecendo os sinais ou adotando sinal para coisas, objetos, cidades ou pessoas entre outros que não tem sinal registrado pela cultura surda. Desenvolveram atividades com eslide onde foi apresentado a cultura surda, políticas, objetos, músicas entre outros, assim foi introduzido a roda de conversar, dinâmicas, brincadeiras, apresentações de músicas em LIBRAS, jogos, piadas, historias e festividades. Estas ações tornaram a aula mais atraente para o conhecimento para LIBRAS.

Cronograma para encontros, onde foi realizada no município de Jacaraú.

Desenvolvimento dos encontros em 2015			
Mês	Desenvolvimento Do Projeto	Planejamento de aulas, Sexta- Feira	Encontros Terça- Feira
Janeiro	X		
Fevereiro	X		
Março	X		



Abril	X			
Mai	X			
Junho		X	X	
Julho		X	X	
Agosto		X	X	
Setembro		X	X	
Outubro		X	X	
Novembro		X	X	
Dezembro		X	X	

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa foi através de uma pesquisa de campo ao qual buscamos informações sobre o quantitativo de pessoas surdas nos referentes municípios, como também saber sobre o seu conhecimento da LIBRAS. Diante desta informação não houve escolhas de pessoas para participar do grupo de surdos, ficou em aberto para famílias, amigos, professores ou qualquer outra pessoa que tivesse vontade de aprender LIBRAS. Os professores desse grupo de surdos, eram os próprios surdos que sabiam a LIBRAS, e os auxiliares eram os ouvintes que tinha formação de LETRAS/LIBRAS ou os que tinham curso de Interprete, não colocaram o ouvinte como professor por mais que tenha a formação, pois o objetivo era juntar os surdos para trocar conhecimentos.

Diante desta troca de conhecimentos, alguns surdos que não estudavam passaram a terem interesse nos estudos, alunos que não frequentava a escola voltaram a sala regular como também a frequentar a FUNAD, alguns surdos passaram a ter intérprete diariamente no seu próprio município, ao qual esta muito escasso no momento, nesta localidade temos poucos profissionais que se interessam pela LIBRAS, assim ao desenvolver este trabalho pretende-se capacitar os ouvinte para comunicação com o surdo, e assim surgir novos interesses nesta área da LIBRAS.

CONCLUSÕES

Nesta pesquisa foi o apresentado a importância da LIBRAS e seu reconhecimento como língua oficial do surdo, a Língua de Sinais Brasileira veio através de muita luta da comunidade surda brasileira, sua valorização é uma forma de reconhecimento a estes que

bravamente lutaram, é preciso que a cada dia se estude e pesquise mais e assim essa comunidade cresça. E por isso, que desenvolvemos este trabalho na área da LIBRAS. Diante disto, foi realizada uma pesquisa por trabalho já concluídos, e assim desenvolveram um grupo de surdos junto às pessoas ouvintes que estudam a LIBRAS. No entanto, já conseguimos ter os primeiros resultados iniciar os encontros de surdos, ao qual nunca teve este tipo de trabalho nestes municípios, aprender a LIBRAS.

Referência

BRASIL, **LEI Nº 10.436, de 24 de abril** de 2002, O PRESIDENTE DA REPÚBLICA..

BRASIL. **Decreto 5.626 – 23 dez 2005**. Regulamenta LEI nº 10. 436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídico, 2005. P.3.

BRASIL. RONICE MULLER DE QUADROS. As línguas no contexto da educação de surdos. In: QUADROS, Ronice Muller de. **Déias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Cap. 1. p. 13-21.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda**. EDT. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPEL | maio/agosto 2010

PINKER, Steven. **O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, tradução Claudia Berliner, 2002

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008. p.30-31.